



Semiologia de Enfermagem

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)


Ano 2019

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Semiologia de Enfermagem

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
S471	Semiologia de enfermagem [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle C. de N. Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-539-6 DOI 10.22533/at.ed.396191508 1. Enfermagem – Prática. 2. Semiologia (Medicina). I. Sombra, Isabelle C. de N. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Semiologia de Enfermagem” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora, sendo organizada em volume único. Em seus 32 capítulos, o ebook aborda a atuação da Enfermagem em suas diversas dimensões, incluindo estudos relacionados ao contexto materno-infantil, saúde da criança, adolescente e idoso; além da Enfermagem no contexto educacional, com enfoque para ensino e pesquisa; e atuação da Enfermagem na assistência, prática clínica e implementação do Processo de Enfermagem.

Esse olhar diferenciado promove o conhecimento, facilitando a atuação do profissional diante das especificidades inerentes a cada público. Sendo assim, a prestação dos serviços ocorre de forma mais eficaz, gerando resultados cada vez mais satisfatórios.

Portanto esta obra é dedicada ao público composto pelos profissionais de Enfermagem, e discentes da área, objetivando a gradativa melhora na prática de assistencial, trazendo artigos que abordam experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos. Além disso, as publicações estão dedicadas também aos próprios usuários dos serviços de saúde, visto que são diretamente favorecidos pela qualidade e humanização na assistência.

A estratégia educativa em Enfermagem protagoniza uma mudança de cenário na saúde desde a formação profissional, até a promoção da saúde para os usuários dos serviços. Nesse sentido, os estudos realizados contribuem para seu entendimento quando trabalham as mais diversas temáticas. Assim, a educação em Enfermagem é fundamental em todos os campos de sua atuação, seja em sua inserção na assistência hospitalar, na Atenção Básica, ou mesmo na formação e capacitação de profissionais da área.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais de enfermagem, desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde. Além disso, objetivamos fortalecer e estimular práticas assistenciais qualificadas e humanizadas, através de publicações de extrema relevância na atualidade, fomentando meios para sua aplicação na prática do cuidado assistencial em Enfermagem.

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EXPERIÊNCIA DE SEGURANÇA NO PARTO DOMICILIAR ASSISTIDO POR ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS	
Rachel Verdan Dib Alexandra Celento Vasconcellos da Silva Carlos Sérgio Corrêa dos Reis Jane Márcia Progianti Marcelle Cristine da Fonseca Simas Octavio Muniz da Costa Vargens	
DOI 10.22533/at.ed.3961915081	
CAPÍTULO 2	11
BENEFÍCIOS DO MÉTODO MÃE CANGURU NOS CUIDADOS AO NEONATO DE BAIXO PESO	
Emília Ghislene de Asevedo Naftali Gomes do Carmo Sueli Rosa da Costa Lúcio Petterson Tôrres da Silva Geyslane Pereira de Melo Aurélio Molina da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.3961915082	
CAPÍTULO 3	13
FATORES ASSOCIADOS AO DESMAME E À INTRODUÇÃO PRECOCE DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR	
Niége Tamires Santiago de Brito Josivânia Santos Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.3961915083	
CAPÍTULO 4	25
FATORES QUE INFLUENCIAM O DESMAME PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO	
Amuzza Aylla Pereira dos Santos Bárbara Maria Gomes da Anunciação Deborah Moura Novaes Acioli Maraysa Jéssyca de Oliveira Vieira Marianny Medeiros de Moraes Marina Bina Omena Farias Thayná Marcele Marques Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.3961915084	
CAPÍTULO 5	33
DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO BANCO DE LEITE HUMANO	
Danielle Lemos Querido Marialda Moreira Christoffel Viviane Saraiva de Almeida Marilda Andrade Helder Camilo Leite Ana Paula Vieira dos Santos Esteves Sandra Valesca Ferreira de Sousa Nathalia Fernanda Fernandes da Rocha Ana Leticia Monteiro Gomes Bruna Nunes Magesti	
DOI 10.22533/at.ed.3961915085	

CAPÍTULO 6	43
MAPEAMENTO DA OCORRÊNCIA DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA CIDADE DE MANAUS ENTRE JULHO DE 2015 A OUTUBRO DE 2017	
Bianca Pires dos Santos	
Munike Therense Costa de Moraes Pontes	
DOI 10.22533/at.ed.3961915086	
CAPÍTULO 7	52
PERFIL DA MORBIMORTALIDADE MATERNA NO BRASIL	
Ivaldo Dantas de França	
Ana Claudia Galvão Matos	
Elizabeth Cabral Gomes da Silva	
Amanda Fernanda de Oliveira Guilhermino	
Josefa Ferreira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3961915087	
CAPÍTULO 8	65
ROTURA UTERINA: UMA EMERGÊNCIA OBSTÉTRICA	
Emília Ghislene de Asevedo	
Naftali Gomes do Carmo	
Thalita Cardoso de Lira	
Lúcio Petterson Tôres da Silva	
Geyslane Pereira de Melo	
Aurélio Molina da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.3961915088	
CAPÍTULO 9	67
PERFIL DOS ENFERMEIROS DE UM TIME DE MEDICAÇÃO NA UNIDADE NEONATAL	
Viviane Saraiva de Almeida	
Marilda Andrade	
Danielle Lemos Querido	
Marialda Moreira Christoffel	
Helder Camilo Leite	
Ana Paula Vieira dos Santos Esteves	
Jorge Leandro do Souto Monteiro	
Juliana Melo Jennings	
Micheli Marinho Melo	
Priscila Oliveira de Souza	
Bruna Nunes Magesti	
Ana Leticia Monteiro Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.3961915089	
CAPÍTULO 10	79
A FAMÍLIA E AS VIVÊNCIAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	
Alex Devyson Sampaio Ferro Moreira	
Marília Vieira Cavalcante	
Ivanise Gomes de Souza Bittencourt	
Larissa de Moraes Teixeira	
Jéssica da Silva Melo	
Camila Moureira Costa Silva	
Marina Bina Omena Farias	
Deborah Moura Novaes Acioli	
DOI 10.22533/at.ed.39619150810	

CAPÍTULO 11	91
ATIVIDADES REALIZADAS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTO-JUVENIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Marina Bina Omena Farias Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento Marília Vieira Cavalcante Larissa de Moraes Teixeira Maria das Graças Bina Omena Farias Deborah Moura Novaes Acioli	
DOI 10.22533/at.ed.39619150811	
CAPÍTULO 12	99
AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO EM PRÉ-ESCOLARES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1	
Luzcena de Barros Ana Llonch Sabatés	
DOI 10.22533/at.ed.39619150812	
CAPÍTULO 13	113
O USO DA LUDOTERAPIA E DA RISOTERAPIA COMO AUXÍLIO PARA A RECUPERAÇÃO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS DE UM HOSPITAL PÚBLICO	
Marina Bina Omena Farias Larissa de Moraes Teixeira Marília Vieira Cavalcante Maria das Graças Bina Omena Farias Deborah Moura Novaes Acioli	
DOI 10.22533/at.ed.39619150813	
CAPÍTULO 14	120
JEJUM PRÉ-OPERATÓRIO DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO CIRÚRGICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA	
Marcelle Cristine da Fonseca Simas Ariane da Silva Pires Giselle Barcellos Oliveira Koeppe Priscila Padronoff Oliveira Carlos Eduardo Peres Sampaio	
DOI 10.22533/at.ed.39619150814	
CAPÍTULO 15	132
O CUIDADO DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM CÂNCER SUBMETIDA À RADIOTERAPIA	
Ilza Iris dos Santos Fabrícia Rodrigues da Silva Rodrigo Jacob Moreira de Freitas Juce Ally Lopes de Melo Rúbia Mara Maia Feitosa Natana Abreu de Moura Kalyane Kelly Duarte de Oliveira Sibele Lima Costa Dantas Kaline Linhares de Araujo	
DOI 10.22533/at.ed.39619150815	

CAPÍTULO 16	145
SEMELHANÇA ENTRE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM E PROBLEMAS ADAPTATIVOS DE CRIANÇAS EM HEMODIÁLISE	
Hannar Angélica de Melo Alverga Maria Gillyana Souto Pereira Lima Paula Sousa da Silva Rocha Maria de Nazaré da Silva Cruz Thalyta Mariany Rêgo Lopes Thainara Braga Soares	
DOI 10.22533/at.ed.39619150816	
CAPÍTULO 17	155
A EDUCAÇÃO PERMANENTE E AS AÇÕES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Caroline Terrazas	
DOI 10.22533/at.ed.39619150817	
CAPÍTULO 18	165
PRÁTICA EDUCATIVA EM SAÚDE COM PESSOAS QUE VIVEM COM ANEMIA FALCIFORME: UMA AÇÃO DO ENFERMEIRO	
Rafael Gravina Fortini Vera Maria Sabóia	
DOI 10.22533/at.ed.39619150818	
CAPÍTULO 19	179
PREVALÊNCIA DOS GENES <i>bla_{oxa10}</i> E <i>mecA</i> EM CEPAS DE <i>S.aureus</i> MULTIRRESISTENTE ISOLADOS DAS MÃOS E CAVIDADE NASAL DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE	
Eliandra Mirlei Rossi Eduardo Ottobelli Chielle Carine Berwig Claudia Bruna Perin Jessica Fernanda Barreto Kelén Antunes	
DOI 10.22533/at.ed.39619150819	
CAPÍTULO 20	192
MAPEAMENTO DA TUBERCULOSE EM PARNAIBA-PI: REGISTRO DE CASOS NO PERÍODO DE 2006 A 2016	
Jaiane Oliveira Costa Bruna Furtado Sena de Queiroz Matheus Henrique da Silva Lemos Kátia Lima Braga Marielle Cipriano de Moura Paulo Ricardo Dias de Sousa Iara Rege Lima Sousa Tacyany Alves Batista Lemos Gleydson Araujo e Silva Thaysa Batista Vieira de Rezende Annielson de Souza Costa	
DOI 10.22533/at.ed.39619150820	

CAPÍTULO 21 200

CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ENFERMAGEM DA FACULDADE ICESP/
PROMOVE DE BRASÍLIA SOBRE O SUPORTE BÁSICO DE VIDA

Kamila Maria Sena Martins Costa
Karine Gonçalves Damascena
Leonardo Batista

DOI 10.22533/at.ed.39619150821

CAPÍTULO 22 214

O FATOR HUMANO E A SEGURANÇA DO PACIENTE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
DE ENFERMEIROS

Maria Luisa de Araújo Azevedo
Sirlene de Aquino Teixeira
Aline Mirema Ferreira Vitório

DOI 10.22533/at.ed.39619150822

CAPÍTULO 23 229

EVIDÊNCIAS DO TRABALHO DA ENFERMAGEM EM HEMOTERAPIA NO BRASIL

Sonia Rejane de Senna Frantz
Mara Ambrosina de Oliveira Vargas
Mainã Costa Rosa de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.39619150823

CAPÍTULO 24 241

CASOS NOTIFICADOS DE HEPATITE A, B, E C NO ESTADO DA BAHIA NO PERÍODO DE 2011 A
2015

Eliardo da Silva Oliveira
Raissa Neyla da Silva Domingues Nogueira
Daiane dos Santos Souza
Pâmela Luísa Silva de Araújo
Marcela Andrade Rios

DOI 10.22533/at.ed.39619150824

CAPÍTULO 25 253

A EVOLUÇÃO NO TRATAMENTO DE FERIDAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Bruna Furtado Sena de Queiroz
Maria de Jesus Lopes Mousinho Neiva
Ergina Maria Albuquerque Duarte Sampaio
Evelynne de Souza Macêdo Miranda
Andréia Costa Reis Silva
Gardênia da Silva Costa Leal
Yanca Ítala Gonçalves Roza
Matheus Henrique da Silva Lemos
Kátia Lima Braga
Marielle Cipriano de Moura
Paulo Ricardo Dias de Sousa
Iara Rege Lima Sousa

DOI 10.22533/at.ed.39619150825

CAPÍTULO 26 261

APLICAÇÃO DE PAPAÍNA EM PÓ EM DEISCÊNCIA DE FERIDA OPERATÓRIA INFECTADA

Andressa de Souza Tavares
Dayse Carvalho do Nascimento
Graciete Saraiva Marques
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza
Priscila Francisca Almeida
Patrícia Alves dos Santos Silva
Deborah Machado dos Santos
Rodrigo Costa Soares Savin

DOI 10.22533/at.ed.39619150826

CAPÍTULO 27 267

AS PRINCIPAIS ORIENTAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DO REGISTRO DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Melorie Marano de Souza
Maria Victória Leonardo da Costa
Maurício Cavalcanti-da-Silva
Matheus Isaac A. de Oliveira
Marta Sauthier
Priscilla Valladares Broca

DOI 10.22533/at.ed.39619150827

CAPÍTULO 28 280

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS IDOSOS COM TRANSTORNOS DEPRESSIVOS

Rosana Franciele Botelho Ruas
Dihenia Pinheiro de Oliveira
Gabryela Gonçalves Segoline
Gabriel Silvestre Minucci
Carla Silvana de Oliveira e Silva
Luís Paulo Souza e Souza

DOI 10.22533/at.ed.39619150828

CAPÍTULO 29 296

ACEPÇÕES DE ENFERMAGEM SOBRE RESTRIÇÕES E TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE

Mauro Trevisan
Claudine Gouveia
Cleidiane Santos

DOI 10.22533/at.ed.39619150829

CAPÍTULO 30 310

O PROCESSO DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA NA REABILITAÇÃO E PREVENÇÃO DE AGRAVOS AOS SUJEITOS SEQUELADOS DE AVE: REVISÃO INTEGRATIVA

Ilza Iris dos Santos
Lilianne Pessoa de Moraes
Vande-Cleuma Batista
Rodrigo Jacob Moreira de Freitas
Juce Ally Lopes de Melo
Rúbia Mara Maia Feitosa
Natana Abreu de Moura
Evilamilton Gomes de Paula
Kaline Linhares de Araujo

DOI 10.22533/at.ed.39619150830

CAPÍTULO 31	324
UM ESTUDO ACERCA DO SOFRIMENTO E DAS PRINCIPAIS ENFERMIDADES QUE ACOMETEM IDOSOS COMO RESULTANTE DE ESTRESSE	
Mauro Trevisan	
Jones Rodrigues Silvino	
Maria José Gomes De Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.39619150831	
CAPÍTULO 32	341
PERFIL DA MORBIMORTALIDADE INFANTIL NO BRASIL	
Ivaldo Dantas de França	
Ana Claudia Galvão Matos	
Elizabeth Cabral Gomes da Silva	
Amanda Fernanda de Oliveira Guilhermino	
Josefa Ferreira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.39619150832	
SOBRE A ORGANIZADORA	353
ÍNDICA REMISSIVO	354

EVIDÊNCIAS DO TRABALHO DA ENFERMAGEM EM HEMOTERAPIA NO BRASIL

Sonia Rejane de Senna Frantz

Universidade do Estado do Amazonas- UEA.
Manaus – Amazonas

Mara Ambrosina de Oliveira Vargas

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Florianópolis – Santa Catarina

Mainã Costa Rosa de Moraes

Universidade do Estado do Amazonas- UEA.
Manaus – Amazonas

RESUMO: A enfermagem hemoterápica apresenta-se em constante evolução, pois cada vez mais os profissionais estão assumindo responsabilidades e conquistando novos espaços para atuação. Objetivo: identificar as atividades desenvolvidas pelo enfermeiro na hemoterapia, a partir do que tem sido discutido na produção científica na área. Método: trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE, SciELO e BDTD. A busca foi realizada através dos termos: enfermagem, hemoterapia, doação de sangue e transfusão de sangue. Foi estabelecido um limite temporal de 10 anos, tendo em vista a regulamentação da atuação da enfermagem pelo COFEN no ano de 2006. Resultados: a amostra contou com 11 estudos, os quais foram divididos em duas categorias de análise: o enfermeiro no processo da doação de sangue e o enfermeiro no cuidado aos

receptores de hemocomponentes. Verificou-se que as atividades relacionadas ao doador de sangue são voltadas a triagem clínica, acolhimento de doadores e à implementação de estratégias informacionais para captação de doadores. E, o cuidado transfusional está centrado na realização da transfusão e na elaboração de procedimentos operacionais para a rotina hospitalar de cuidado com os receptores de hemocomponentes. Conclusão: evidenciado uma produção científica reduzida, devido a falta de estudos que sinalizassem as atividades do enfermeiro em hemoterapia no Brasil. Palavras-chaves: hemoterapia, enfermagem, doação de sangue, transfusão de sangue, serviços de hemoterapia

EVIDENCE OF NURSING WORK IN HEMOTHERAPY IN BRAZIL

ABSTRACT: Hemotherapy nursing is constantly evolving, as more and more professionals are taking on responsibilities and conquering new spaces for action. Objective: to identify the activities developed by the nurse in hemotherapy, based on what has been discussed in the scientific production in the area. Method: this is an integrative review of the literature performed in the LILACS, MEDLINE, SciELO and BDTD databases. The search was performed through the terms: nursing, hemotherapy, blood donation

and blood transfusion. A 10-year time limit was established, in view of the regulation of nursing performance by COFEN in 2006. Results: The sample included 11 studies, which were divided into two categories of analysis: the nurse in the donation process of blood and the nurse in the care of blood-group receptors. Blood donor activities have been focused on clinical screening, donor reception, and the implementation of informational strategies for donor recruitment. And, transfusion care is focused on transfusion and the development of operational procedures for the hospital routine of care for blood-group receptors. Conclusion: a reduced scientific production was evidenced due to the lack of studies that indicated the activities of the nurse in hemotherapy in Brazil.

KEYWORDS: hemotherapy, nursing, blood donation, blood transfusion, hemotherapy services

INTRODUÇÃO

A hemoterapia é uma ciência que vem sendo estudada há muitos anos, passando por várias fases, evoluindo rapidamente e apresentando uma grande perspectiva futura. Foram necessárias muitas experiências e tentativas, na maioria das vezes sem êxito, para que a ciência tornasse a transfusão de sangue um recurso que pudesse ser indicado para salvar vidas. Entre os motivos que contribuíram para o avanço da hemoterapia no país, podem ser citados os fatores econômicos, o desenvolvimento da genética molecular e biotecnologia, a terapia celular, a inovação de equipamentos, a automação e computação, os sistemas da qualidade e o interesse do hemoterapeuta por áreas científicas de ponta (APARECIDA; FLORIZANO, 2007).

Assim, da mesma forma que ocorreu um avanço na medicina transfusional, também foi possível perceber a evolução de outras profissões e a inclusão dessas nesse processo terapêutico realizado através do uso do sangue. A enfermagem não ficou alheia a esse processo e passou a ser inserida devido à complexidade de cuidados necessários aos doadores e receptores de sangue.

A regulamentação da enfermagem em hemoterapia aconteceu no ano de 2006, através da Resolução do Conselho Federal de Enfermagem, embora já existissem evidências da atuação desses profissionais na área antes dessa data. A partir da regulamentação, as exigências relativas à atuação da enfermagem, passou a ser cobrada e a preocupação referente ao conhecimento dos profissionais tornou-se objeto de estudos. Nesse sentido, constatou-se que o enfermeiro não possuía os conhecimentos necessários para desenvolver atividades específicas e complexas, podendo incorrer na insegurança do usuário do sistema de saúde (BARBOSA; NICOLA, 2014)

No Brasil o Ministério da Saúde e a Coordenação Geral do Sangue buscaram estratégias para oferecer aos profissionais o conhecimento necessário para atuação na hemoterapia. Além disso, as instituições de ensino começaram a incluir essa temática em seus currículos, enquanto que as instituições de saúde buscaram formas

de capacitar seus profissionais e garantir a segurança transfusional dos envolvidos (SILVA; SOARES; IWAMOTO, 2009).

Dentre as atividades hemoterápicas, o procedimento mais comum realizado pelos enfermeiros é o transfusional. Porém, a atuação da enfermagem é ampla e vai além deste procedimento. A Resolução 0511/2016 do COFEN determina que, dentre as competências e atribuições do enfermeiro em Hemoterapia, entre outras, que ele possa assistir de maneira integral os doadores, receptores e suas famílias, promovendo ações preventivas, educativas e curativas entre receptores, familiares e doadores; triagem clínica para avaliação de doadores e receptores; além das ações relacionadas à supervisão e controle da equipe de enfermagem (COFEN, 2016).

Com vistas a produzir um estudo fundamentado e considerando a relevância do trabalho da enfermagem na hemoterapia, buscamos, nesta revisão integrativa da literatura, identificar as atividades que estão sendo desenvolvidas pelo enfermeiro na hemoterapia no Brasil, a partir do que tem sido discutido na produção científica na área.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura que tem o objetivo de analisar criticamente os estudos relevantes, evidenciando a síntese sobre o estado do conhecimento sobre determinado assunto e, também, as lacunas que ainda precisam ser estudados através da elaboração de novas pesquisas.

Conforme a metodologia da revisão integrativa, foram realizadas as seguintes etapas: identificação do tema, elaboração da questão de pesquisa, estabelecimento de critérios de seleção dos estudos encontrados, seleção, categorização dos estudos, análise e interpretação dos resultados.

Para a seleção dos estudos, foi realizada uma ampla busca em bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*), SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e no Portal de Periódicos CAPES/MEC. Também foram buscadas teses e dissertações na BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações). As referências bibliográficas dos trabalhos encontrados foram revisadas a fim de encontrar mais algum material de interesse para esta revisão.

A busca foi realizada através dos termos: enfermagem, hemoterapia, doação de sangue e transfusão de sangue. Estes termos foram combinados de diferentes formas com auxílio dos operadores booleanos – *AND* e *OR*, buscando alcançarem maior número de estudos.

Os critérios utilizados para a seleção da amostra foram: artigos originais, teses e dissertações que tivessem estreita relação com o tema em estudo, publicados em inglês, espanhol ou português, sendo que os artigos deveriam ser oriundos de estudos realizados no Brasil. Foi estabelecido um limite temporal de 10 anos, tendo em vista a

regulamentação da atuação da enfermagem regulamentada pelo COFEN no ano de 2006. Foram excluídos estudos secundários, estudos em outros contextos de trabalho e artigos repetidos nas bases de dados.

O levantamento bibliográfico foi realizado nos meses de julho e agosto de 2016. Na busca inicial foram selecionados 97 estudos, seguindo os critérios de inclusão e exclusão anteriormente estabelecidos. Destes, 55 foram excluídos por estarem inadequados ao tema e se repetirem nas bases de dados, 42 tiveram seus resumos lidos na íntegra. Depois da leitura, mais 30 estudos foram excluídos, ou por serem teóricos (n=03) ou por não abordarem o objeto de estudo (n=27). A amostra final contemplou 12 estudos.

Depois da seleção, procedeu-se à análise e à interpretação dos resultados. Os aspectos identificados nas publicações foram sistematizados em duas categorias: o trabalho da enfermagem com o doador de sangue e o trabalho da enfermagem com o receptor de hemocomponentes.

RESULTADOS

A descrição dos artigos selecionados quanto ao periódico, ano de publicação, título, objetivo(s), método e principais resultados é apresentada no **Quadro 1**.

Periódico/ Ano de publicação	Título da produção	Objetivo(s)	Método	Resultados
Revista Brasileira de Enfermagem 2015	Conhecendo os meandros da doação de sangue: implicações para a atuação do enfermeiro na hemoterapia	Discutir os significados apreendidos pelos não doadores, considerando o contexto e as consequências para a atuação do enfermeiro na hemoterapia.	Local:Rio de Janeiro/RJ Tipo de estudo: Qualitativo, Teoria Fundamentada em dados Amostra: 10 visitantes, 6 transeuntes no entorno do cenário, como trabalhadores, estudantes e profissionais e 4 profissionais na instituição	O fenômeno gerou duas categorias de análise: “Percebendo a questão do sangue” e “Refletindo sobre as campanhas de doação de sangue”. Observou-se que o ambiente do não doador e composto pelo contato com o outro e com as informações que este possa alcançar, inclusive a mídia.

Revista da Escola Anna Nery 2013	O cuidado de enfermagem aos doadores de sangue – a perspectiva da integralidade	Analisar a lógica que opera no campo do cuidado de enfermagem aos doadores de sangue, tomando o princípio constitucional da integralidade como referência.	Local: Tipo de estudo: qualitativo, etnográfico Amostra: 26 Candidatos à doação de sangue	Apresenta-se a lógica que opera no campo do cuidado de enfermagem aos doadores de sangue, destacando-se o modelo biomédico vigente na micropolítica local em tensa relação com a proposição da integralidade como eixo norteador do cuidado na macropolítica de saúde.
Revista Brasileira de Enfermagem 2011	Caracterização do atendimento de uma unidade de hemoterapia	Descrever as características de atendimento de uma unidade de hemoterapia do interior do estado de São Paulo.	Local: Interior/São Paulo Abordagem: Quantitativa Tipo de estudo: Exploratório Amostra: Registros do banco de dados de uma unidade hemoterápica	No período observado a Unidade demonstra maior índice de doadores de repetição, com baixo índice de reações adversas e 100% de satisfação dos doadores. No serviço hospitalar cliente da Unidade, a clínica médica e a unidade de terapia intensiva foram os setores com maior consumo de transfusões.
Revista Brasileira de Enfermagem 2011	Competências da enfermeira para a triagem clínica de doadores de sangue	Identificar quais as competências da enfermeira são necessárias para a triagem clínica de doadores de sangue.	Local: Porto Alegre/RS Abordagem: Qualitativa Tipo: Estudo de caso Amostra: 5 enfermeiras	Foram identificadas seis competências da área prática profissional, ética e legal e onze da área provisão e gerenciamento do cuidado.
Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro 2015	Cuidado de Enfermagem no processo de doação de sangue: percepção dos profissionais e doadores	Conhecer como ocorre o cuidado de enfermagem ao doador de sangue no processo da doação na perspectiva dos profissionais e usuários.	Local: Santa Maria/RS Abordagem: Qualitativa Tipo: Exploratório Amostra: 2 enfermeiros, 3 técnicos de enfermagem e 9 doadores de sangue	Dos dados organizados e analisados resultaram três categorias: atribuindo significados para o cuidado de enfermagem; compreendendo o processo de cuidado na doação de sangue e, sinalizando estratégias para a melhoria do cuidado no processo de doação de sangue.

Physis Revista de Saúde Coletiva 2011	O itinerário de doadores de sangue: reflexões acerca da micropolítica no cuidado de enfermagem	Analisar o itinerário de candidatos a doadores de sangue num serviço de hemoterapia do Rio de Janeiro.	Local: Rio de janeiro/RJ AAbordagem: Qualitativa Tipo de estudo: Etnográfico Amostra: 26 candidatos à doação de sangue	O itinerário dos doadores de sangue se constitui desde a sensibilização até o transcurso para a doação, e toma corpo no espaço micropolítico de trabalho. Existem as etapas anteriores e as posteriores à triagem clínica, sendo esta destacada pela possibilidade de expressão da tecnologia leve no cuidado de enfermagem.
Revista Brasileira de Enfermagem 2014	Percepção dos receptores sanguíneos quanto ao processo transfusional	Conhecer a percepção dos receptores sanguíneos quanto ao processo transfusional.	Local: Sul do Brasil Abordagem: Qualitativa Tipo de estudo: Exploratório Amostra: 11 pacientes submetidos a transfusão sanguínea	Este estudo mostrou que os pacientes transfundidos percebem o processo transfusional como uma alternativa de sobrevivência e, mesmo tendo conhecimento sobre o processo e seus significados, permanecem receios e angústias que podem ser minimizados pela equipe multiprofissional.
Avances em enfermería 2013	Avaliação dos registros de enfermagem em hemoterapia de um hospital geral.	Avaliar os registros de enfermagem em hemoterapia nas unidades de internação de um hospital geral.	Local: Montes Claros/MG Abordagem: Quantitativo Tipo de estudo: Exploratório Amostra: 7.272 prontuários	Apesar de necessitar melhorias, a qualidade dos registros foi considerada boa, pois a maioria dos registros sobre hemoterapia estava em conformidade.
Revista Mineira de Enfermagem 2014	Boas práticas de enfermagem na unidade de terapia intensiva: cuidados durante e após a transfusão sanguínea	Construir coletivamente, com os profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva, um instrumento de boas práticas de cuidado durante e após a transfusão sanguínea.	Local: Florianópolis/SC Abordagem: Qualitativa Tipo de estudo: Pesquisa convergente assistencial Amostra: 7 enfermeiros, 5 residentes e 11 técnicos de enfermagem	Das discussões emergiram três ideias centrais: determinação da velocidade de infusão, cuidados ao término da infusão e condutas frente às reações transfusionais, que contemplaram o instrumento de boas práticas com as intervenções de enfermagem.

Ciência, cuidado e saúde 2010	Atuação do enfermeiro em serviço de hemoterapia	Analisar a atuação dos enfermeiros no serviço de hemoterapia de um hospital universitário.	Local: Sul do Brasil Abordagem: qualitativa Tipo de estudo: Exploratório Amostra: 13 enfermeiros	As categorias temáticas identificadas no processo de análise foram: atuação do enfermeiro na triagem do doador de sangue; atuação do enfermeiro na equipe transfusional e valorização e satisfação profissional do enfermeiro no banco de sangue. No artigo são apresentados os resultados e discussão pertinentes à primeira categoria.
Dissertação 2015	Assistência de enfermagem em hemoterapia: construção de instrumentos para a gestão da qualidade	Construir instrumentos para a gestão da assistência de enfermagem ao paciente submetido à transfusão de sangue em um hospital geral e público, fundamentados no referencial da gestão da qualidade	Local: Florianópolis/SC Abordagem: Qualitativa Tipo de estudo: Documental Amostra: Documentos e a equipe de enfermagem, sendo 8 enfermeiros e três técnicos de enfermagem	Os resultados apresentados evidenciaram que as instituições procuram realizar os procedimentos conforme as normas estabelecidas pela portaria ministerial e trazem em seus POPs a descrição sistematizada das atividades técnico-assistenciais que devem ser efetivadas pelos profissionais.
Dissertação 2012	Funções do enfermeiro no ciclo do sangue	Relacionar as funções do enfermeiro do Referencial Teórico Dallaire(1999), no ciclo do sangue,	Local: Curitiba/PR Abordagem: Qualitativa Tipo de estudo: Exploratório Amostra: 12 Enfermeiros	Esse estudo mostrou que os enfermeiros que atuam nos serviços de hemoterapia, do município de Curitiba, realizam todas as funções descritas no referencial Dallaire: Cuidar, Educar, Colaborar, Coordenar e Supervisionar.

Quadro 1- Estudos incluídos na revisão integrativa sobre o trabalho da enfermagem na hemoterapia. Manaus, AM, 2016.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Dentre os trabalhos incluídos neste estudo, duas são dissertações, oito artigos estavam publicados em revistas de enfermagem e dois em revistas de outras áreas. No período de 2006 a 2009 não foram encontrados estudos que atendiam ao objetivo desta pesquisa. Os estudos encontrados sobre essa temática, no período de 2006 a

2009, investigavam o conhecimento dos profissionais para atuação na área e não as atividades desenvolvidas pelos mesmos. Essa evidencia demonstra que, logo após a inserção regulamentada da enfermagem em hemoterapia, existia uma preocupação importante sobre o conhecimento dos profissionais e a necessidade de capacitação dos mesmos a fim de garantir a qualidade dos procedimentos realizados e a segurança do paciente.

A atuação da enfermagem na hemoterapia compreende um processo amplo de trabalho que se inicia com os candidatos à doação de sangue e é concluído com a assistência aos receptores de sangue, desta forma, considerando a atuação do enfermeiro diante destes dois tipos de clientes, doador e receptor, os quais estão evidenciados nas publicações selecionadas, os resultados desse estudo serão apresentados através das seguintes categorias: o enfermeiro no processo da doação de sangue e o enfermeiro no cuidado aos receptores de hemocomponentes.

O Enfermeiro no Processo da Doação de Sangue

O uso de hemocomponentes para salvar vidas é uma prática muito utilizada no cotidiano das instituições hospitalares e representa segurança nos casos de pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos que podem desencadear uma perda de sangue importante, além de serem de grande importância em casos de acidentes com hemorragias significantes e outras doenças, inclusive hematológicas (APARECIDA; FLORIZANO, 2007).

Para poder fazer uso desses produtos existe um processo que é realizado, o qual se inicia na captação de doadores de sangue, através da busca por pessoas capazes de doar seu sangue a outros. Nesse processo os estudos evidenciam que o enfermeiro desempenha papel importante na triagem clínica de doadores, pois cabe a estes profissionais, atuar com base nas proposições do Ministério da Saúde, assegurando a aplicação do questionário individualmente, onde são abordadas questões sobre a saúde atual e passada do doador, além de seus hábitos de vida e de questionamentos que se façam necessários para a avaliação do candidato a doador de sangue (ARRUDA et al., 2013).

A avaliação tem como base os critérios mensuráveis que compõem a triagem clínica (TC), e os critérios subjetivos associados aos seus resultados, em um terreno que incorpora a definição da normalidade e que compõe a relação da trabalhadora e do usuário na condução da TC (SCHÖNINGER; DURO, 2010).

Na triagem dos doadores o enfermeiro prioriza um cuidado humanizado e, para atingir este objetivo, emprega a comunicação, a empatia e a ética no relacionamento humano. Os enfermeiros enfermeiras são responsáveis pelo acolhimento ao doador de sangue com responsabilidade e compromisso, contribuindo para aumentar a confiança dos doadores no serviço, proporcionando maior margem de segurança no processo,

um dos objetivos do serviço de hemoterapia (PADILHA; WITT, 2011).

Nesse sentido pode-se afirmar que é na triagem clínica que ocorre o cuidado de enfermagem para o doador, especificamente no momento em que realiza a promoção à saúde, além de assegurar ao receptor a qualidade do sangue a ser transfundido. Por isso a necessidade que os enfermeiros tem de compreender a individualidade de cada doador e, a partir disso, tomar as atitudes apropriadas. Daí a importância desses profissionais possuir um grande preparo emocional, tendo em vista que muitas vezes os doadores vão doar em situações de grande tristeza, sempre querendo ajudar a pessoa a quem está se candidatando a doar (PADILHA; WITT, 2011).

Para a equipe de enfermagem, o significado de cuidado está relacionado com o cuidado integral, formação de vínculo e o acolhimento desde a triagem clínica até o momento em que ocorre a doação de sangue, sendo esse um cuidado humanizado. Já, para os doadores, o cuidado de enfermagem foi avaliado na ótica do atendimento e acolhimento prestado antes e após a realização da doação de sangue (ARRUDA et al., 2013).

Essas afirmações evidenciam que os profissionais de enfermagem são os principais protagonistas no processo de doação de sangue, uma vez que estabelecem uma relação mais próxima com os doadores, por meio do acolhimento e da criação de vínculos profissional-usuário.

Considerando que a doação de sangue é um processo humano vital para a manutenção da vida a fidelização de doadores, uma vez que a doação ainda está associada a uma ação entre familiares e/ou amigos. Sugere-se, que o processo de doação de sangue, como ação humanitária e de cidadania, seja mais bem discutida no processo de formação dos profissionais de saúde, no sentido de desenvolverem e ampliarem a corresponsabilidade social (ARRUDA et al., 2013).

Além disso, para o desenvolvimento do trabalho na captação de doadores, o contexto dos não doadores também deve merecer atenção especial por parte do enfermeiro, e a implementação de estratégias deve ter como foco permitir aos sujeitos o acesso a informações com conteúdos esclarecedores, e manter uma frequência de ações que reforce a seriedade do trabalho, visto que a realização da doação de sangue é uma necessidade contínua nos Serviços de Hemoterapia (GILCE ERBE DE MIRANDA; GLAUCIA VALENTE, 2015).

O itinerário de doadores de sangue não ocorre por uma sequência de práticas destinadas a uma solução terapêutica, mas, em certa medida, não exclui tais práticas, podendo ser expressa por uma demanda das necessidades de saúde de doadores(SANTOS; STIPP, 2011).

O Enfermeiro no Cuidado aos Receptores de Hemocomponentes

As Unidades de Hemoterapia são complexas prestadoras de serviços e estão

ligadas a unidades centrais como os Hemocentros, devendo gerir seu atendimento com segurança, eficácia e qualidade nos serviços prestados (ALMEIDA et al., 2011). E, o cuidado de enfermagem aos receptores sanguíneos representa o procedimento hemoterápico mais realizado pela enfermagem no Brasil, pois na maioria das instituições hospitalares são os enfermeiros os responsáveis pelo procedimento. Como esta atividade é relativamente nova e requer cuidados específicos com profissionais qualificados e em condições de esclarecer os receptores de transfusão sanguínea sobre as dúvidas, incertezas e inseguranças, que possivelmente podem interferir no processo transfusional (FRAQUETTI et al., 2014), é necessário buscar meios de melhorar a assistência de enfermagem, buscando a qualidade desse processo.

No que concerne ao processo transfusional, a enfermagem, na busca pela qualidade na assistência, precisa conhecer os cuidados que norteiam a transfusão de sangue e as possíveis complicações que essa terapêutica pode trazer para o paciente (MATTIA, 2015). Os cuidados com os produtos e o preparo do paciente para receber a transfusão são fundamentais para a garantia da qualidade transfusional.

A transfusão de sangue requer procedimentos técnicos de alta qualidade para tornar possível a segurança do paciente. Dentre os diversos instrumentos envolvidos, normas de qualidade indicam a elaboração de procedimento operacional padrão como elemento organizacional que se aprimora continuamente (MATTIA, 2015). Muitos protocolos e procedimentos relacionados aos cuidados com pacientes em hemoterapia já são bem estabelecidos nos serviços de saúde, no entanto é necessário que sejam feitos monitoramentos periódicos dos registros de enfermagem, no intuito de identificar as conformidades e não conformidades e, a partir desses dados, instituir medidas de intervenção preventiva ou corretiva no que tange a esse cuidado realizado (TANAKA; GUSMÃO, 2013).

Visando facilitar o trabalho da enfermagem, algumas pesquisas foram realizadas a fim de melhorar as práticas hemoterápicas através da criação de procedimentos operacionais e instrumentos adequados as rotinas hospitalares. Em um dos estudos verificou-se a abordagem dos seguintes aspectos: cuidados na instalação dos hemocomponentes, determinação da velocidade de infusão, cuidados ao término da infusão e cuidados frente às reações transfusionais (LAZZARI et al., 2014).

A utilização desses instrumentos de cuidados é importante para a tomada de decisão da enfermagem, uma vez que prioriza e organiza as ações de enfermagem ao paciente da UTI que recebe transfusão sanguínea, geralmente em estado crítico, que requer avaliação constante. O modo como os cuidados de enfermagem foram apresentados, seguidos de suas justificativas, acredita-se possibilitar ao profissional o entendimento do porquê de cada cuidado e facilitará o aprendizado e a aquisição de novos conhecimentos (LAZZARI et al., 2014).

A terapia transfusional, inserida nas atividades hospitalares, é vista habitualmente como rotina, porém, deve-se salientar o caráter complexo das intervenções exigindo preparo adequado, consistente e permanente das equipes, pois as não conformidades

estão ligadas muito frequentemente às falhas nos processos de trabalho entre a coleta de amostras para fins transfusionais e a transfusão propriamente dita (VERAN, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta revisão foi possível identificar o trabalho que o enfermeiro realiza na área da hemoterapia, o qual é imprescindível para manter a segurança do doador e do receptor do sangue. Logo, no cuidado ao doador de sangue evidenciaram-se ações desenvolvidas na triagem clínica de doadores, ressaltando a importância do estabelecimento de um bom relacionamento entre ambos para poder garantir a fidelização dos doadores ao processo de doação de sangue. Além disso, destacou-se também a necessidade de cuidado no momento pós doação, além de uma atenção dedicada aos candidatos que não puderam realizar a doação.

Em relação ao cuidado dirigido ao receptor de sangue, os estudos evidenciam a necessidade dos pacientes sobre as informações relativas a transfusão, uma vez que o procedimento provoca o medo e traz à tona uma resignificação da própria vida, além da incerteza do futuro. Existe a necessidade de profissionais qualificados, visando minimizar erros e garantir a segurança transfusional, o que justifica a criação de instrumentos que priorizam e organizam as ações de enfermagem ao paciente, além de orientar registros adequados que possibilitem a identificação de possíveis agravos ao receptor.

Foi possível perceber que a maioria das produções, nos últimos anos, está direcionada ao cuidado ao doador e que faltam estudos que abordem a enfermagem na hemovigilância e nos serviços de hemoterapia do tipo agência transfusional.

Assim, pode-se concluir que a produção científica acerca da atuação da enfermagem em hemoterapia é incipiente. Nesses dez anos de atividade regulamentada, existem poucas publicações na área. Além disso, os estudos discutidos nessa revisão integrativa da literatura não evidenciam toda a complexidade e abrangência da atuação da enfermeira na hemoterapia, o que demandaria novas pesquisas que a contextualizem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. G. DOS S. et al. Caracterização do atendimento de uma unidade de hemoterapia. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, n. 6, p. 1082–1086, 2011.

APARECIDA, A.; FLORIZANO, T. Os desafios da enfermagem frente aos avanços da hemoterapia no Brasil. **Meio Ambiente Saúde**, v. 2, n. 1, p. 282–295, 2007.

ARRUDA, A. et al. Cuidado de Enfermagem no processo de doação de sangue: percepção dos profissionais e dos doadores. v. 5, n. 1, p. 1497–1504, 2013.

BARBOSA, H. B.; NICOLA, A. L. Enfermagem na terapia transfusional e hemovigilância : análise da conformidade em um hospital de ensino. **Saúde (Santa Maria)**, v. 40, n. n.2, Jul/Dez, p. 97–104, 2014.
CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 0306/2006. **Normatiza a atuação**

do enfermeiro em Hemoterapia, p. 16–19, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 0511/2016. **Normaliza a atuação do enfermeiro em Hemoterapia**, p. 16–18, 2016.

FRAQUETTI, M. et al. Percepção dos receptores sanguíneos quanto ao processo transfusional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 6, p. 936–941, 2014.

LAZZARI, D. D. et al. Boas práticas de enfermagem na unidade de terapia intensiva : cuidados durante e após a transfusão sanguínea. **REME: Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18.4, p. 939–946, 2014.

MATTIA, D. DE. **Assistência de Enfermagem em Hemoterapia: construção de instrumentos para a gestão da qualidade**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

MIRANDA, G.E; VALENTE, G. Conhecendo os Meandros da Doação de Sangue: Implicações para a Atuação do Enfermeiro na Hemoterapia. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 68, n. 1, p. 32–39, 2015.

PADILHA, D. Z.; WITT, R. R. Competências da enfermeira para triagem clínica de doadores de sangue. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 64, n. 2, p. 234–240, 2011.

SANTOS, N. L. P. DOS; STIPP, M. A. C. O itinerário de doadores de sangue : reflexões acerca da micropolítica no cuidado de enfermagem. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, v. 21, p. 283–298, 2011.

SCHÖNINGER, N.; DURO, C. L. M. Atuação do enfermeiro em serviço de hemoterapia. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 9, n. 2, p. 317–324, 2010.

SILVA, K. F. N.; SOARES, S.; IWAMOTO, H. H. A prática transfusional e a formação dos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**, v. 31, n. 6, p. 421–426, 2009.

TANAKA, L.; GUSMÃO, A. Avaliação dos registros de enfermagem em hemoterapia de um hospital geral. **Avances En ...**, n. 1, p. 103–112, 2013.

VERAN, M. P. **Funções do enfermeiro no ciclo do sangue**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

SOBRE A ORGANIZADORA

ISABELLE CORDEIRO DE NOJOSA SOMBRA: Enfermeira pelas Faculdades Nordeste - FANOR (Bolsista pelo PROUNI). Doutoranda em Obstetrícia (DINTER UFC/ UNIFESP). Mestre em Saúde Coletiva - PPSAC/UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica - (4 Saberes). Especialista em Saúde Pública - UECE. Atua como consultora materno-infantil. Atuou como docente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza. Atuou como professora do Grupo de Pesquisa em Avaliação da Saúde da Mulher - GPASM/ESTÁCIO. Atuou como docente do Curso Técnico em Cuidado de Idosos - PRONATEC/ Unichristus. Atuou como supervisora pedagógica do Curso Técnico em Enfermagem da Diretoria de Educação Profissional em Saúde (DIEPS) da Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE. Atuou como enfermeira assistencial no Hospital Distrital Dr. Fernandes Távora (HFT). Atuou na preceptoria de estágio das Faculdades Nordeste - FANOR. Atuou como pesquisadora de campo da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Faculdade de Medicina - no Projeto vinculado ao Departamento de Saúde Materno Infantil. Atuou no Projeto de Práticas Interdisciplinares no Contexto de Promoção da Saúde sendo integrante do grupo de pesquisa “Cuidando e Promovendo a Saúde da Criança e do Adolescente” - FANOR;. Atuou como Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Quantitativos da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atua principalmente nos seguintes temas: saúde da mulher, saúde materno-infantil e saúde coletiva.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento Materno 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 343

Alimentação infantil 13

Amamentação 2, 4, 7, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 37, 40, 47

Assistência à Saúde 11, 119, 161, 175, 179, 214, 216, 219, 220, 224, 270, 273, 344

B

Banco de leite 33, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 42

C

Cesárea 5, 43, 47

Criança 5, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 25, 28, 29, 30, 36, 41, 67, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 139, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 150, 341, 342, 343, 345, 351, 353

Cuidado 5, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 24, 33, 36, 41, 44, 49, 52, 53, 54, 63, 69, 75, 76, 83, 86, 89, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 106, 113, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 133, 134, 135, 139, 142, 143, 144, 153, 156, 157, 161, 165, 167, 172, 173, 174, 175, 176, 216, 217, 218, 220, 221, 223, 224, 226, 227, 229, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 252, 254, 255, 258, 259, 262, 265, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 290, 291, 292, 294, 295, 296, 300, 307, 309, 311, 312, 313, 314, 317, 318, 322, 323, 336, 338, 343, 344, 353

D

Depressão 280, 285, 293, 294, 295, 334, 337, 338

Desenvolvimento Infantil 14, 27, 88, 99, 110, 119, 125

Desmame 13, 15, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Diabetes Mellitus Tipo 1 8, 99, 101, 110, 111

Diagnóstico de Enfermagem 39, 40, 41, 145, 146, 147, 152, 216, 303, 308, 323

Direitos da Mulher 43

Doação de Sangue 229, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 239, 240

E

Emergência 7, 65, 130, 132, 133, 160, 167, 171, 174, 176, 192, 202, 204, 206, 210, 212, 253, 310, 352

Estratégia Saúde da Família 13, 155, 156, 157, 252

F

Família 4, 12, 13, 16, 21, 24, 25, 39, 41, 54, 79, 80, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 93, 96, 115, 117, 139, 155, 156, 157, 171, 174, 175, 177, 220, 222, 223, 224, 226, 242, 252, 255, 282, 285, 286, 287, 288, 290, 291, 293, 297, 303, 306, 316, 318, 327, 329, 333, 334, 335, 336, 337, 340, 343, 344

G

Gravidez 30, 44, 53, 61, 62, 65, 66, 349

H

Hemodiálise 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 244, 247, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 304, 305, 306, 307, 308, 309

Hepatite B 147, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252

Hospitalização 52, 56, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 125, 126, 143, 167, 341, 345, 350

Humanização 5, 1, 43, 50, 113, 115, 119, 162

I

Idoso 5, 124, 215, 280, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 335, 336, 337, 338, 340

Infecção Hospitalar 179, 180

J

Jejum 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

L

Ludoterapia 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

M

Método Canguru 11

N

Neonato 6, 11, 132, 310

P

Papaína 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266

Parto Domiciliar 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9

Parto Obstétrico 43

Perfil de Enfermeiros 68

Processo de trabalho 12, 15, 67, 68, 69, 70, 72, 160, 215

R

Radioterapia 133, 134, 135, 139, 140, 141, 142, 143

Reanimação Cardiorrespiratória 200, 201, 209

S

Saúde da Criança 5, 14, 23, 29, 99, 100, 113, 119, 145, 341, 342, 343, 345, 351, 353

Saúde da Mulher 36, 52, 53, 54, 56, 63, 132, 353

Saúde do Adolescente 91

Saúde Mental 91, 92, 94, 97, 98, 289, 295

Segurança do Paciente 68, 75, 77, 143, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 236, 238, 269, 274, 276

Sistemas de Medicação 68

T

Terapia Intensiva Neonatal 11, 68, 72, 177, 277, 278

Transfusão de sangue 229, 230, 231, 235, 238

Tuberculose 28, 160, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

U

Útero 62, 65, 66, 116

V

Vigilância Epidemiológica 52, 56, 193, 194, 199, 251, 341, 345

Violência contra a mulher 44

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-539-6

